

## OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO EM GREVE NO ESPÍRITO SANTO

**95 empresas já procuraram o Sintraconst/ES para fechar acordo. Sindicato patronal insiste em 9,6%. Categoria exige os 14%**

Na última quarta-feira (15) os trabalhadores da construção civil e industrial fizeram uma nova assembleia na Praça dos Namorados, em Vitória, onde decidiram continuar em greve. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Espírito Santo (Sintraconst/ES), Paulo Peres (Carioca), apresentou a proposta feita pelo sindicato patronal, que daria um reajuste de 9,6%, e os operários pagariam os dias parados.

Como era de se esperar, a proposta foi recusada terminantemente pelos trabalhadores, que não abrem mão dos 14% conquistados por decisão do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) e decidiram que irão aguardar o julgamento.

Até o momento, 95 empresas já procuraram o Sintraconst/ES para negociar acordos individuais e, em todos os casos, os acordos foram fechados e os operários já voltaram a trabalhar. Por outro lado, há empresas que ainda não efetuaram o pagamento da cesta básica e, caso isso não aconteça, elas serão notificadas por descumprimento da Sentença Normativa.



**Patrões querem reduzir reajuste aprovado pelo Tribunal**

## TRABALHADORES DA CBSI AGUARDAM PAGAMENTO PARA DECIDIR SOBRE PARALISAÇÃO



**Empreiteira terceirizada quer arrochar salário**

Os cerca de 1100 trabalhadores da empresa de CBSI, empreiteira terceirizada que atua em Volta Redonda, realizaram assembleia na última quinta-feira (16) para deliberar sobre a greve deflagrada no dia anterior. Os operários se revoltaram com a proposta feita pela empresa de um acordo coletivo separado, que tinha como proposta um reajuste 5,9%, sendo que na semana anterior o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Montagem e Construção Pesada do Sul Fluminense fechou a Convenção Coletiva com reajuste mínimo de 7,5%.

**MOBILIZAÇÃO** - Na assembleia, os trabalhadores decidiram suspender a greve e aguardam o pagamento do salário de agosto, com os devidos reajustes dados à construção civil, garantidos através da Convenção Coletiva fechada com o Sindicato Patronal. Caso os reajustes não sejam efetuados, a empresa estará descumprindo a Convenção e a categoria deverá optar pela continuidade da greve.

## ‘KIT FELICIDADE’ ENTREGUE ÀS EMPRESAS NÃO TEM CONTRAPARTIDAS SOCIAIS

Chamada de “Kit da felicidade” por Eike Batista, o governo federal anunciou na última quarta-feira um pacote de concessão à iniciativa privada, por 25 anos, de rodovias e ferrovias, com dinheiro público do BNDES a risco zero, sem contrapartidas sociais.

“É preciso garantir a criação de emprego de qualidade, trabalho e renda decente e organização no local de trabalho. E essas exigências têm de estar no bojo do programa”, cobrou o presidente da CUT, Vagner Freitas, durante reunião com o governo em Brasília.

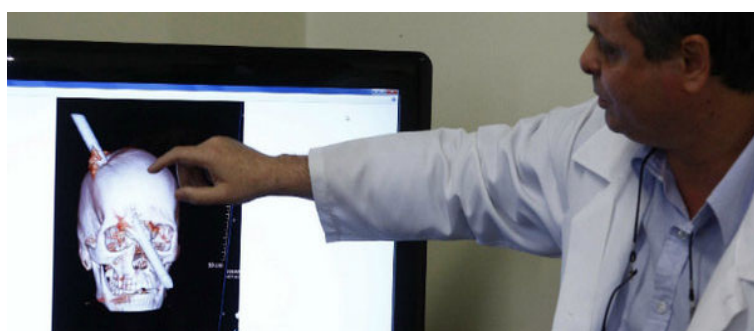
**COMPROMISSO** - O ministro

Gilberto Carvalho se comprometeu a levar as reivindicações dos dirigentes para a presidenta.

**MEDIDAS** - O governo anunciou a duplicação de 5.700 quilômetros de rodovias e a construção de 10 mil quilômetros de ferrovias, através de PPP - Parceria Público Privada.

## OPERÁRIO SOBREVIVE APÓS TER CÉREBRO ATRAVESSADO POR VERGALHÃO DE 2 METROS

Na última quarta-feira (15) Eduardo Leite, operário da construção civil, 24, foi atingido na cabeça por um vergalhão que despencou do quinto andar do prédio em que ele trabalhava em uma obra em Botafogo. Ele sobreviveu e passa bem. O pedaço de ferro, de dois metros de comprimento, atravessou o crânio do operário, perfurou o cérebro e saiu pela região entre os olhos, acima do nariz. Os bombeiros cortaram uma parte do vergalhão no local do acidente e levaram o ferido para o Hospital Municipal Miguel Couto, na Gávea, onde a vítima chegou falando normalmente. A cirurgia para retirar o vergalhão durou cinco horas e Eduardo não apresenta nenhum tipo de seqüela.



# CONFERÊNCIA DO TRABALHO DECENTE TERMINA COM APROVAÇÃO DA REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO E FIM DO INTERDITO EM GREVES

A Conferência Nacional do Emprego e Trabalho Decente terminou no sábado (11), em Brasília, com avanços fundamentais para a classe trabalhadora.

Propostas de redução da jornada, liberdade e autonomia sindical, combate à prática antissindical e igualdade entre gêneros foram aprovadas na plenária final.

O próximo passo é reunir a comissão organizadora da conferência para sistematizar os pontos aprovados e construir o Plano Nacional de Trabalho Decente. Paralelo a isso, o governo federal deve retomar o Grupo de Trabalho Tripartite para construir essa agenda.

Para a classe trabalhadora, a aprovação dos eixos passa a servir de referência em disputas nos espaços de formulação de propostas, inclusive políticas públicas.

**DIA DE EMBATES** - Conforme definido em acordo costurado após exaustivas discussões durante a madrugada de sexta para o sábado, as propostas em que houve consenso foram submetidas ao plenário. Depois, trabalhadores e empregadores puderam

## CUT: CONFERÊNCIA PROVA QUE PODEMOS DISCUTIR O MUNDO DO

“Essa conferência prova que podemos discutir o mundo do Trabalho na sociedade brasileira de maneira tripartite”, avalia a secretária de Mulheres da CUT, Rosane Silva, também uma das representantes da Central na Comissão Organizadora Nacional (CON) do encontro.

**PATRÕES JOGAM A TOALHA** - Os trabalhadores tentaram até o fim manter o caráter tripartite, mas a dificuldade em vencer a bancada do movimento sindical, da sociedade civil e em aprovar propostas voltadas à precarização das relações trabalhistas, fez com que os patrões desistissem da última plenária.

**DESRESPEITO** - Dessa forma, além de desrespeitar as etapas preparatórias, que envolveram 23 mil pessoas em 273 encontros, incluindo es-



**Cutistas tiveram papel de destaque na Conferência**

apontar cinco pontos que julgavam prioritários e submetê-los ao plenário.

Porém, os patrões resolveram descumprir o termo e boicotaram a plenária final, assim como já haviam feito nos debates dos grupos de trabalho na tarde de sexta.

**DEVER CUMPRIDO** - Entre as proposições do bloco consensual, passaram pontos importantes como o respeito à liberdade e exercício da prática sindical e a responsabilidade solidária para as empresas contratantes nos casos de terceirização.

Não houve consenso com a bancada patronal sobre o fim da aplicação do interdito proibitório como medida judicial para impedir o legítimo exercício da greve e o governo sugere-

taduais, regionais e municipais, os empresários deram as costas a toda a sociedade, que custeou com recursos públicos os delegados, observadores e convidados.

**DEMAGOGIA** - No discurso final lido no plenário, único momento em que participaram do encerramento da conferência, os patrões comunicaram a suspensão da participação por não terem condições mínimas de atuação, mas afirmaram estar abertos ao diálogo e à negociação. Segundo o secretário de Administração e Finanças da CUT e também representante da Central na CON, Quintino Severo, um mero jogo demagógico.

“Assistimos a uma irresponsabilidade por parte dos empresários, na medida em que fizemos todos os esforços para eles participarem, mas não

riu a retirada do item. Porém, os trabalhadores não concordaram e submeteram a proposta à votação do público, que rejeitou a supressão.

**ACORDO** - Ainda seguindo o acordo firmado, a bancada dos trabalhadores elencou suas prioridades para a conferência: a criação de mecanismos para garantir a igualdade entre mulheres e homens e coibir a discrimina-

ção nas relações de trabalho; a implementação de medidas que coloquem em prática a Agenda Nacional do Trabalho Decente da Juventude; a definição de ações para viabilizar a plena liberdade de organização sindical, a partir do local de trabalho; o eixo referente à reforma agrária, com a limitação da propriedade rural e revisão dos índices de produtividade, e, por fim, o tema essencial desta conferência: a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, com a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 231/1995. Todas aprovadas pela imensa maioria, em um exemplo de que é possível ampliar o processo democrático no Brasil.

LUIZ CARVALHO

## TRABALHO DE FORMA TRIPARTITE

quiseram. Isso demonstra que para eles o tripartite está só no discurso, não tem vida prática, porque não aplicam o que pregam. Essa atitude foi muito rebaixada, se utilizaram de sórdidos mecanismos e uma leitura errônea de instrumentos regimentais para justificar a ausência”, acrescentou Quintino.

**LUTA DE CLASSES** - O dirigente observa ainda que, ao contrário do que disse o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Robson Braga, na abertura da conferência, o conflito interno não perdeu o sentido.

“Saímos daqui convencidos de que a luta de classes continua exposta em nosso país e a prova disso foi essa conferência onde os empregadores demonstraram que não querem debater melhorias de condições para os trabalhadores”, concluiu Quintino.

## REPÚDIO AO ASSASSINATO DE 30 MINEIROS PELA POLÍCIA DA ÁFRICA DO SUL

A CUT manifestou o seu repúdio veemente ao assassinato, na quinta-feira, de 30 trabalhadores que se mani-

festavam em uma mina de platina na África do Sul, a 100 quilômetros da capital, Johannesburg.

É inconcebível que, em pleno século 21, um protesto de trabalhadores seja reprimido à bala.

# CUT CONVOCA DIA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO: 5 DE SETEMBRO

No próximo 5 de setembro, quarta-feira, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) realizará um Dia Nacional de Mobilização, levando às ruas, às Câmaras Municipais, Assembleias Legislativas e ao Congresso Nacional suas reivindicações por melhores condições de vida e trabalho.

**VISIBILIDADE** - Conforme o novo secretário geral da CUT, Sérgio Nobre, a manifestação tem o papel de dar maior visibilidade à pauta dos trabalhadores junto à sociedade, ao parlamento e ao governo, a fim de garantir direitos e ampliar conquistas.

**BANDEIRAS** - “Nossas reivindicações são o fim do Fator Previdenciário, fim da rotatividade no emprego – com a ratificação da Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), negociação coletiva no serviço público – com a regulamentação



**Sérgio Nobre, novo secretário geral da CUT**

da Convenção 151 da OIT - e a aprovação da Agenda do Trabalho Decente”, afirmou o dirigente cutista. Segundo Sérgio Nobre, a estas prioridades se somam a luta pelos 10% do PIB para a educação. “Esta última medida, ao lado do Piso, da Carreira e da jornada, integra também a reivindicação dos companheiros da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), que realizarão uma marcha nacional neste mesmo dia a Brasília”.

## EMPRESÁRIO É DENUNCIADO POR TRABALHO ESCRAVO EM MINAS

O Ministério Público Federal (MPF) denunciou quatro pessoas, incluindo o dono de uma empresa de reflorestamento, localizada em uma fazenda de João Pinheiro (401 km de Belo Horizonte) por exploração de mão de obra em condições análogas à escravidão.

De acordo com fiscais do Ministério do Trabalho, 15 pessoas trabalhavam na produção de carvão vegetal e corte e transporte da madeira de eucalipto em condições precárias, nenhum deles tinha Carteira de Trabalho assinada e viviam em cabanas sem portas, banheiro ou local para fazer as refeições.

**REITERADOS ABUSOS** - Além disso, eram obrigados a trabalhar em feriados e em alguns domingos, sem remuneração nos dias de descanso semanal e faziam compras numa mercearia próxima à fazenda e posteriormente os proprietários descontavam o valor das compras dos salários.

O MPF pediu a punição dos acusados para cada um dos 15 trabalhadores encontrados em situação irregular. A pena para o trabalho escravo varia de dois a oito anos de prisão.

## SEMINÁRIO DA FETRICOM-MS DEFENDE MAIOR INVESTIMENTO EM COMUNICAÇÃO E NA CAMPANHA PELA DEMOCRATIZAÇÃO

O Seminário de Comunicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e da Madeira do Mato Grosso do Sul (Fetricom-MS), nos dias 13 e 14, no Hotel Santa Mônica em Corumbá-MS, debateu a relevância do investimento na imprensa sindical e da conformação de redes de informação entre as entidades para o fortalecimento da ação junto às bases, ao governo e à sociedade para garantir e ampliar direitos.

**CLASSISTA** - O evento reuniu representantes sindicais e assessores das entidades filiadas à Fetricom, que trocaram experiências, dialogaram sobre os diversos instrumentos para agilizar a comunicação e coordenaram iniciativas para dar maior visibilidade às bandeiras do ramo.

“Debatemos sobre o papel e a responsabilidade de cada dirigente e de cada entidade para fazer com que as lutas e conquistas da categoria e da

classe trabalhadora sejam conhecidas e reconhecidas, não só a nível local, mas a nível estadual e nacional”, declarou o assessor da Secretaria de Comunicação (Secom) da CUT Nacional, Leonardo Severo. Segundo o jornalista, esse protagonismo é fundamental “para o embate econômico, político e ideológico contra o capital”.

**ANÁLISE** - De acordo com Waldir Alexandre Pádua Pimenta, presidente em exercício do Sindicato de Corumbá, a atividade contribuiu com novos elementos de análise, estimulando o intercâmbio de informações e maior conhecimento das distintas realidades.

Para o presidente da Fetricom-MS e secretário de Comunicação da Conticom-CUT, Webergton Sudário (Corumbá), o Seminário ajudou a consolidar entre os dirigentes do conjunto das entidades filiadas à Federação o compro-

misso com a luta pela democratização da comunicação. “Além do fortalecimento da imprensa de cada Sindicato e da própria Federação, ficou claro que precisamos estar integrados com o conjunto dos movimentos sociais para pressionar os parlamentares e o governo para que tenhamos uma lei que dê voz a todos e não a alguns poucos proprietários, como temos atualmente”, declarou.



**Sindicalistas trocam experiências**